

# Medium

Por que não bancar a boa saúde?

Fim de tarde no belo Largo de Moema/Praça N. S. Aparecida, na capital paulista.

Rapidamente pude ver no interior de uma banca ali instalada [intitulada “banca e tabacaria”], refri ultra processado, açucarado e com caramelo IV [o das figurinhas], petrechos para uso de fumígenos em geral e algumas bebidas alcoólicas em uma geladeira com porta de vidro.

Como as bancas, em geral, ocupam vias e/ou praças públicas, nada obsta, dentro do conceito de “cidade saudável”, que por meio de lei municipal haja expressa proibição de comercialização de determinados produtos em seu interior; sob pena de advertência, multa e em último caso, cassação do alvará municipal correlato.

A diminuição da densidade de pontos de venda de produtos danosos à saúde e/ou que impulsionam tais danos [principalmente quando o solo em que está o estabelecimento é "bem de uso comum do povo"] pode ser também importante política pública local de redução de oferta.

Tempo de se incentivar nas praças: bancas de revistas, livros, jogos educativos (screen- free activities), alimentação de verdade; e por último, não menos importante, parquinhos infantis [smoke free].

Supressão do nome da banca e marca do refri. Foto do autor: 14/06/2026.





**Written by Guilherme Athayde Ribeiro Franco**

25 followers · 10 following

Follow